

**MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL: CÂMPUS BENTO GONÇALVES**

Alessandra Isnardi Lemõns
Carina Fior Postingher Balzan
Fabiane Cristina Brand
Júlia Marques Carvalho da Silva
Luciana Pereira Bernd
Marina Wöhlke Cyrillo
Rogério Tessari
Rudinei Müller

Julho de 2012

© dos autores
1^a edição: 2012

Direitos reservados desta edição:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Capa: Daniel Clos Cesar
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima
Impressão: Evangraf

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M294 Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Câmpus Bento Gonçalves / Alessandra Isnardi Lemôns [et al.]. - - Bento Gonçalves: IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, 2012.

Vários autores.

ISBN 978-85-64961-02-9

1. Metodologia científica 2. Trabalhos acadêmicos 3. Pesquisa
I. Lemôns, Alessandra Isnardi II. Balzan, Carina Fior Postingher
III. Brand, Fabiane Cristina IV. Silva, Júlia Marques Carvalho da
V. Bernd, Luciana Pereira VI. Cyrillo, Marina Wölke VII. Tessari,
Rogério VIII. Müller, Rudinei IX. Título

CDU: 001.8

Catalogação na Publicação: Alessandra Isnardi Lemôns - CRB 10/1287

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	PESQUISA CIENTÍFICA	11
2.1	DEFINIÇÃO	11
2.2	TIPOS DE PESQUISA	11
2.2.1	Pesquisa acadêmica	11
2.2.1.1	Pesquisa de ponta.....	11
2.2.2	Caracterização da pesquisa	12
2.2.2.1	Caracterização da pesquisa segundo os objetivos.....	12
2.2.2.2	Caracterização da pesquisa segundo procedimentos de coleta	12
2.2.2.3	Caracterização da pesquisa segundo as fontes de informação.....	14
3	TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	15
3.1	ARTIGO CIENTÍFICO	15
3.1.1	Definição	15
3.1.2	Estrutura	16
3.1.2.1	Elementos pré-textuais.....	16
3.1.2.2	Elementos textuais	16
3.1.2.3	Elementos pós-textuais	18
3.1.2.4	Itens complementares.....	18
3.2	MEMORIAL	19
3.2.1	Definição	19
3.2.2	Orientações para a elaboração do Memorial	20

3.3	MONOGRAFIA.....	21
3.3.1	Definição.....	21
3.3.2	Estrutura.....	22
3.3.2.1	Elementos pré-textuais.....	22
3.3.2.2	Elementos textuais	23
3.3.2.3	Elementos pós-textuais	23
3.4	PAPER	24
3.4.1	Definição.....	24
3.4.2	Estrutura.....	24
3.5	PROJETO DE PESQUISA	25
3.5.1	Definição.....	25
3.5.2	Estrutura.....	25
3.5.2.1	Elementos pré-textuais.....	25
3.5.2.2	Elementos textuais	26
3.5.2.3	Elementos pós-textuais	27
3.6	RELATÓRIO	28
3.6.1	Definição.....	28
3.6.2	Tipos de relatório	28
3.6.2.1	Relatório técnico-científico.....	28
3.6.2.2	Relatório de estágio.....	28
3.6.2.3	Relatório de visita técnica.....	28
3.6.3	Estrutura.....	29
3.6.3.1	Elementos pré-textuais.....	29
3.6.3.2	Elementos textuais	29
3.6.3.3	Elementos pós-textuais	30
3.7	RESENHA CRÍTICA.....	30
3.7.1	Definição.....	30
3.7.2	Estrutura.....	30

4	ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	33
4.1	FORMAS DE ENTRADA NAS REFERÊNCIAS	33
4.2	DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO	35
4.3	PARTES DE DOCUMENTOS	38
4.4	CITAÇÕES	41
4.4.1	Citação direta	41
4.4.2	Citação indireta	42
4.4.3	Citação de citação	43
4.5	NOTAS	44
5	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS...	45
5.1	FORMATAÇÃO DOS TEXTOS	45
5.2	MARGENS E ALINHAMENTOS	46
5.3	ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	46
5.4	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	48
5.4.1	Capa	48
5.4.2	Folha de rosto	50
5.4.3	Folha de aprovação	52
5.4.4	Dedicatória.....	54
5.4.5	Agradecimentos.....	54
5.4.6	Epígrafe.....	54
5.4.7	Resumo.....	54
5.4.8	Listas	56
5.4.8.1	Lista de figuras.....	56
5.4.8.2	Lista de tabelas.....	58
5.4.8.3	Lista de abreviaturas e siglas	58
5.4.8.4	Lista de símbolos	58
5.4.9	Sumário.....	60
5.5	ELEMENTOS TEXTUAIS	62

5.5.1	Introdução	62
5.5.2	Desenvolvimento	62
5.5.3	Conclusão.....	69
5.6	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	69
5.6.1	Referências.....	69
5.6.2	Glossário	69
5.6.3	Apêndice(s)	69
5.6.4	Anexo(s)	69
6	REFERÊNCIAS	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura de um trabalho completo	47
Figura 2: Capa do Trabalho.....	49
Figura 3: Folha de Rosto.....	51
Figura 4: Folha de Aprovação.....	53
Figura 5: Resumo do Trabalho.....	55
Figura 6: Lista de Figuras	57
Figura 7: Lista de Símbolos	59
Figura 8: Sumário	61
Figura 9: Introdução.....	63
Figura 10: Capítulo do trabalho	64
Figura 11: Capítulo do trabalho com figura e citação.....	65
Figura 12: Capítulo do trabalho com tabela.....	66
Figura 13: Capítulo do trabalho com gráfico e quadro	67
Figura 14: Conclusões.....	68
Figura 15: Exemplo de página de anexo.....	70

1 APRESENTAÇÃO

O Manual de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves busca padronizar o desenvolvimento, a apresentação e a avaliação da produção acadêmico-científica desta Instituição de ensino.

A normalização apresentada obedece às orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, adaptadas ao nosso contexto. O manual está organizado em duas partes: a primeira fornece orientações para o desenvolvimento, formas de apresentação e de avaliação dos trabalhos acadêmicos; a segunda apresenta as normas sob as quais todos os trabalhos acadêmicos desta Instituição devem ser apresentados.

O manual é necessário para termos uma referência institucional de orientação dos trabalhos acadêmicos, afirmando a importância de incorporarmos ao nosso fazer pedagógico a atenção com a formalidade na construção, desenvolvimento e apresentação das atividades aqui desenvolvidas. Dessa forma, educamos para a pesquisa, preparando nossos estudantes para a participação universal da atividade científica.

Compreendemos que cabe à comunidade acadêmica, gestores, coordenadores, docentes e discentes, assumir este manual como orientação para todos os trabalhos acadêmico-científicos. Os objetivos que nos conduziram à elaboração deste instrumento só poderão ser alcançados com a participação de todos. No entanto, as orientações e normas aqui apresentadas mantêm-se abertas a futuras alterações, buscando adaptar-se constantemente às críticas da comunidade acadêmica, às novas exigências institucionais ou mesmo às alterações nas normas da ABNT.

Esperamos que este instrumento possa auxiliar nosso fazer científico-acadêmico, facilitando e qualificando o ensino, a pesquisa e a extensão no IFRS -Câmpus Bento Gonçalves.

Os autores.

2 PESQUISA CIENTÍFICA

2.1 DEFINIÇÃO

A pesquisa científica é uma atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas. Ela se organiza a partir de um referencial teórico, à base de um problema objetivo, com a finalidade de apresentar respostas às necessidades ou objetivos que motivaram a pesquisa.

2.2 TIPOS DE PESQUISA

2.2.1 Pesquisa acadêmica

É a pesquisa realizada durante o período de formação acadêmica, com objetivo de preparar o futuro pesquisador. Ela é parte essencial da formação como um todo, que se completa com o ensino e a extensão, e tem caráter educador, visando o aprendizado da pesquisa e o aprofundamento em uma área específica de conhecimento.

2.2.1.1 Pesquisa de ponta

É a pesquisa desenvolvida a partir do ensino superior, buscando soluções aos problemas teórico-práticos, respondendo às necessidades apresentadas pela tradição científica em que o estudante está inserido. É a investigação de quem já domina as exigências básicas da pesquisa em vista da negação e superação científica e existencial.

2.2.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa pode ser caracterizada segundo os objetivos, os procedimentos de coleta e as fontes utilizadas na coleta de dados.

2.2.2.1 Caracterização da pesquisa segundo os objetivos

O objetivo maior de uma pesquisa é oferecer respostas a uma necessidade humana, respondendo ao problema de pesquisa. Em relação a esse aspecto, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva e explicativa.

- a) Exploratória: é a primeira aproximação do pesquisador com o tema, visando maior familiaridade com o assunto ou fenômeno. Consiste, em geral, de levantamento bibliográfico, entrevista com profissionais que atuam na área, visitas a *websites*, etc.
- b) Descritiva: após a caracterização, esse momento consiste em descrever um fato ou fenômeno. É o levantamento e a descrição de tudo o que já se conhece a respeito de um tema.
- c) Explicativa: caracteriza-se pela criação de uma teoria aceitável a respeito de um fato ou fenômeno, ocupando-se com os seus porquês. Busca desenvolver o conhecimento propriamente científico, aprofundando-o para além das explicações comuns.

2.2.2.2 Caracterização da pesquisa segundo procedimentos de coleta

Procedimentos de coleta são práticas utilizadas para reunir informações necessárias em torno de um fato, fenômeno ou problema. As formas mais comuns de se coletar informações são: experimentação, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação.

- a) Experimentação: é quando um fato ou fenômeno da realidade é reproduzido de forma controlada, com o objetivo de descobrir os fatores que o produzem, determinam, causam ou por que eles

são produzidos ou determinados. Os experimentos, geralmente, são feitos por amostragem, e os resultados que se mostrarem válidos em um conjunto de amostra serão considerados válidos, por indução, também para o universo.

- b) Levantamento: é a pesquisa que busca informações com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, principalmente em pesquisa exploratória e descritiva. Em geral, segue três etapas: a) seleciona-se uma amostra significativa, aplicam-se questionários ou formulários ou entrevistam-se diretamente os indivíduos; b) os dados são tabulados e analisados, normalmente utilizando-se ferramentas estatísticas; c) os resultados são aplicados ao universo gerador da amostra, com erro estatisticamente previsto.
- c) Estudo de caso: consiste em selecionar um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de estudar os seus aspectos característicos. É mais usado para pesquisar fatos e fenômenos isolados.
- d) Pesquisa bibliográfica: caracteriza-se pelo estudo de livros, publicações periódicas, materiais em mídia eletrônica, *sites* da Internet, etc. Pesquisa materiais já editados, organizados e publicados.
- e) Pesquisa documental: utiliza-se principalmente de documentos que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação como fonte de informação. São exemplos de fontes documentais: tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, fotografias, epítafios e obras originais.
- f) Pesquisa-ação e pesquisa participante: não são procedimentos novos, mas uma nova modalidade de aplicação dos procedimentos já conhecidos. A pesquisa-ação caracteriza-se pelo procedimento em que estão diretamente envolvidos pesquisadores e pesquisados, pois interessa a ambos criar respostas à necessidade-problema. A pesquisa participante é quando o pesquisador é um dos pesquisados.

g) Pesquisa quantitativa e qualitativa: a pesquisa quantitativa consiste na coleta e análise quantificada dos dados, proporcionando diretamente os resultados. A qualitativa caracteriza-se pelo tratamento secundário dos dados, desde a perspectiva do pesquisador, entendendo que as diferentes interpretações geram resultados distintos. Nessa pesquisa, é fundamental ter clareza sobre o referencial teórico.

2.2.2.3 Caracterização da pesquisa segundo as fontes de informação

Fontes são os lugares e situações de onde se extraem as informações, tais como:

- a) Campo: lugar natural onde acontecem os fatos e fenômenos. Essa pesquisa recolhe os materiais *in natura*. Em geral, a pesquisa é de observação direta, levantamento ou estudo de caso.
- b) Laboratório: é o local artificial de reproduzir e controlar fatos e fenômenos, buscando um padrão desejável de observação. Os dados captados no campo são submetidos a novos níveis de controle e observação, a fim de precisar os resultados.
- c) Bibliográfica/documental: apresenta-se como importante fonte de informação já analisada e organizada, sendo que qualquer estudo ou pesquisa deve iniciar com este levantamento.

3 TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

3.1 ARTIGO CIENTÍFICO

3.1.1 Definição

Artigo científico é uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, elaborada com critérios metodológicos científicos. Disserta, de maneira clara e concisa, sobre os resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão, podendo ser publicado em revistas ou periódicos científicos especializados.

O artigo científico, ao apresentar de forma completa, embora sucinta, os propósitos da pesquisa, a metodologia empregada e os resultados obtidos, deve possibilitar ao leitor avaliar a pesquisa realizada, comparar dados ou basear-se nela, ampliando discussões e o conhecimento sobre o assunto.

Deve ser redigido com observância das regras da norma culta, objetividade, precisão e coerência. Devem ser evitadas gírias, expressões coloquiais e que contenham juízos de valor ou adjetivos desnecessários. Também é preciso evitar expressões repetitivas ou supérfluas, ao mesmo tempo em que se deve cuidar para que o texto não seja compacto em demasia, o que pode prejudicar sua compreensão.

O artigo científico pode ser:

- a) Original: apresenta temas ou abordagens originais, podendo ser relato de experiência de pesquisa, de caso, comunicação ou notas prévias.
- b) Revisão: os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados ou revisões bibliográficas.

3.1.2 Estrutura

Um artigo científico é constituído de elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais e itens complementares.

3.1.2.1 Elementos pré-textuais

- a) Título: deve ser curto e compreender os conceitos-chave que o tema do artigo aborda.
- b) Autor(es): nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de um breve currículo que o(s) qualifique na área do artigo e de referência à instituição que representa(m).
- c) Resumo: deve ser redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original, apresentando, de forma concisa, os objetivos, a metodologia, os resultados alcançados e as conclusões. Deve conter aproximadamente 250 palavras em um único parágrafo.
- d) Palavras-chave: devem caracterizar o artigo científico e ser significativas, identificando o(s) assunto(s) de que trata o artigo. Essas palavras serão usadas posteriormente para permitir que o artigo seja encontrado por sistemas eletrônicos de busca. Sugere-se de três a cinco palavras-chave, preferencialmente que não estejam no título, ampliando a busca.

3.1.2.2 Elementos textuais

- a) Introdução: é um apanhado geral do conteúdo do artigo científico. Deve descrever brevemente a importância da área de estudo e especificar a relevância da pesquisa realizada. O objetivo da introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo, esclarecendo as delimitações trabalhadas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Pode-se, no final da introdução, descrever sucintamente a forma como o artigo está organizado. Deve ser elaborada de forma clara e concisa, de modo que o leitor penetre na problemática abordada, por isso, apenas poucos parágrafos são

suficientes. A introdução deve ser finalizada com a apresentação do(s) objetivo(s) do trabalho.

- b) Metodologia: em algumas áreas do conhecimento, este item poderá estar incluído na introdução. Em outras, poderá constituir um item a parte, sob o título de Material e Métodos. A metodologia consiste em definir como se procedeu para alcançar os objetivos propostos. Explicita o tipo de estudo/delineamento e a população-alvo; amostra(s) utilizada(s), quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população; as variáveis estudadas; os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise devem estar claros no artigo. As descrições apresentadas nessa parte devem ser suficientes o bastante para permitir a compreensão das etapas da pesquisa. Por esse motivo, hipóteses, variáveis, critérios de avaliação, definições constitutivas ou operacionais devem ficar claramente evidenciadas. O mesmo vale para métodos, técnicas ou procedimentos relevantes utilizados, de modo que o leitor possa reconstituir mental ou empiricamente todo o processo executado.
- c) Resultados e Discussão: descrição panorâmica dos resultados desenvolvidos na coleta de dados através das entrevistas, observações, questionários, experimentos científicos, entre outras técnicas, para propiciar ao leitor a percepção adequada e completa dos resultados obtidos de forma clara e precisa. Os resultados devem responder aos objetivos propostos na introdução. Quando pertinente, pode-se incluir ilustrações, como quadros, tabelas e figuras (gráficos, mapas, fotos, etc.), os quais devem ter legendas, informando ao leitor exatamente o que representam. Para a discussão dos resultados, são utilizados argumentos adequados à área do conhecimento, além de comparações com resultados obtidos por outros pesquisadores, caso existam.
- d) Conclusão ou Considerações Finais: neste item, devem figurar, clara e ordenadamente, as reflexões a partir dos resultados do

trabalho ou levantadas ao longo da discussão do assunto, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa. A conclusão deve ser analítica, interpretativa e incluir argumentos explicativos. Deve responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses, capaz de fornecer evidências da solução do problema através dos resultados obtidos no trabalho. Podem ser comentados os planos para um trabalho futuro com relação ao mesmo problema ou modificações a serem feitas, ou ainda as limitações do método utilizado que poderão ou não ser superadas.

3.1.2.3 Elementos pós-textuais

- a) Referências: devem aparecer todas as fontes, referências citadas direta ou indiretamente no artigo, de acordo com as normas contidas neste manual.

3.1.2.4 Itens complementares

- a) Resumo em Língua Estrangeira: é a versão do Resumo em uma língua estrangeira, que deve, por uma questão de coerência, possuir tamanho e significado compatíveis com o resumo em língua portuguesa. Algumas línguas são mais concisas que outras, no entanto, o Resumo e o Resumo em Língua Estrangeira não podem conter divergências. A versão em outro idioma não deverá ser apenas uma tradução literal ou convencional do Resumo, mas sim, uma científica, com a tradução precisa dos termos e expressões técnicas.
- b) Palavras-chave em língua estrangeira: é a versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do Resumo em Língua Estrangeira.

3.2 MEMORIAL

3.2.1 Definição

O memorial é um texto autobiográfico, uma narrativa histórica e reflexiva sobre a trajetória acadêmica e profissional do autor. A escrita autobiográfica é uma prática que exige que cada autor reflita a respeito de sua trajetória de vida, mobilizando conhecimentos, saberes, crenças, emoções e estabeleça relações não necessariamente percebidas anteriormente. Sendo assim, o memorial não é apenas uma narrativa de acontecimentos, mas um texto reflexivo sobre esses acontecimentos, com o objetivo de esclarecer as escolhas do autor a partir de sua trajetória de vida.

No memorial, o autor explicita sua intencionalidade, retratando a subjetividade, as motivações e as escolhas que o levaram a construir determinada história. É uma reflexão introspectiva, analítica e crítica, de caráter autoavaliativo. Apresenta ainda as perspectivas futuras quanto ao percurso profissional, podendo esboçar os resultados que o autor pretende alcançar. Portanto, a escrita do memorial é voltar um olhar ao passado a partir do momento presente, em vista do futuro.

Ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser. As histórias que relembramos não são representações exatas do nosso passado, mas trazem aspectos desse passado e os moldam para que se ajustem às nossas identidades e aspirações atuais. Assim podemos dizer que nossa identidade molda nossas reminiscências; quem acreditamos que somos no momento e o que queremos ser afetam o que julgamos ter sido (THOMSON, 1997, p.57).

Devido à sua natureza reflexiva, o memorial tem sido cada vez mais utilizado para fins de ingresso no magistério superior ou exame de qualificação em cursos de pós-graduação. É uma perspectiva que vem se afirmado progressivamente também nos espaços de formação

continuada, à medida que considera as narrativas como gêneros discursivos privilegiados para os sujeitos escreverem suas histórias e comunicarem os seus saberes e conhecimentos.

3.2.2 Orientações para a elaboração do Memorial

O autor deve adotar a forma de relato cronológico, analítico e crítico, situando os acontecimentos num contexto sociocultural mais amplo. Embora seja um texto de caráter subjetivo, no memorial, o autor pode citar as teorias e ideias que o levaram a tomar determinados posicionamentos ou o ajudaram a refletir sobre sua trajetória acadêmica e profissional.

A organização do memorial é um ponto essencial para a elaboração. O memorial pode ter subdivisões, como tópicos ou capítulos, para marcar os fatos mais significativos. A avaliação deve ser feita a cada etapa da narrativa, expressando as contribuições e as perdas de cada momento, atribuindo pesos diferentes aos eventos passados. Recomenda-se que o memorial seja escrito na primeira pessoa do singular, permitindo ao autor enfatizar as suas realizações. No caso das pessoas que se dedicam à vida acadêmica, o memorial ainda destaca os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Para finalizar a narrativa, o autor indica as perspectivas futuras de forma a articular os rumos que pretende assumir à trajetória relatada.

Para Arenhaldt (2010), a escrita do memorial é um trabalho que envolve imaginação e criatividade, em que o autor poderá utilizar outros recursos criativos de forma a expor o conteúdo, não somente a escrita, como imagens, fotos, documentos, etc., que expressem outras possibilidades de escrita de si.

3.3 MONOGRAFIA

3.3.1 Definição

Estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece à rigorosa metodologia. Na escolha do tema, o estudante poderá tomar a iniciativa, selecionando um assunto ou problema de trabalho, de acordo com suas preferências, evidenciadas durante o curso. Marconi e Lakatos (2009, p.239) afirmam que escolhido o tema, é preciso conhecer o que a ciência atual sabe sobre o mesmo, para não cair no erro de apresentar como novo o que já é conhecido há tempos, de demonstrar o óbvio ou de preocupar-se em demasia com detalhes sem grande importância, desnecessários ao estudo.

Para Salomon (2004, p.259), a escrita de uma monografia pressupõe uma reflexão sobre um determinado tema. A reflexão é a dominante na elaboração e comunicação da monografia, conforme se depreende do seguinte esquema que sintetiza o ato de elaboração de uma monografia: o autor da monografia realiza um trabalho de três partes que são organicamente unidas, formando uma estrutura constituída por introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução inclui a apresentação geral do assunto, a definição sucinta e objetiva do tema tratado, a justificativa sobre sua escolha, a apresentação da questão, a delimitação precisa das fronteiras da pesquisa em relação ao campo e aos períodos abrangidos, o relacionamento do trabalho com outros da mesma área, os objetivos da pesquisa e a definição da metodologia utilizada.

O desenvolvimento tem por finalidade expor e demonstrar o tema; trata-se da fundamentação teórica do trabalho. Nesse desenvolvimento, devem-se apresentar os argumentos sustentados por uma revisão bibliográfica do tema de pesquisa. Essa revisão pode incluir uma apresentação histórica sobre o tema abordado, além de esclarecer o que a literatura atual adota para o mesmo. No caso de trabalhos experimentais, deve ser descrita a metodologia e, se for o caso, os materiais e equipamentos utilizados de modo a permitir a replicação do trabalho por outros pesquisadores.

Os resultados obtidos devem ser expostos em ordem lógica, de forma objetiva, devendo, sempre que possível, ser acompanhados por gráficos, tabelas, mapas ou figuras.

A conclusão é a síntese de toda a reflexão, consistindo no resumo completo da argumentação e da análise dos dados, buscando responder aos objetivos apresentados na introdução. É possível também apresentar recomendações que são declarações concisas de ações, julgadas necessárias a partir das conclusões obtidas, passíveis de uso futuro.

Na monografia não se recomenda: a) repetir o que já foi dito por outro, sem se apresentar contribuições em relação ao enfoque, ao desenvolvimento ou às conclusões; b) responder a uma espécie de questionário; c) manifestar meras opiniões pessoais sem fundamentá-las com dados logicamente correlacionados e embasados em raciocínio; d) expor ideias demasiado abstratas; e) manifestar uma erudição livre, citando frases irrelevantes, não pertinentes à situação estudada.

A monografia caracteriza-se por: a) observar, acumular e organizar informações; b) questionar sobre os porquês das observações e informações a partir de referencial teórico; c) utilizar de forma inteligente as leituras e as experiências para comprovação; d) comunicar resultados.

3.3.2 Estrutura

3.3.2.1 Elementos pré-textuais

- a) Capa: proteção externa do trabalho; deve conter a autoria, o título do trabalho, local, data e instituição na qual o trabalho foi produzido.
- b) Folha de Rosto: folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.
- c) Epígrafe (opcional): é um recurso que o autor dispõe para, em uma breve frase, transmitir ao leitor um pensamento ou citação inspirados ou até embasados na elaboração do trabalho.
- d) Dedicatória (opcional): texto conciso que presta homenagem ou mesmo dedica o trabalho a alguém.

- e) Agradecimento (opcional): é fundamental a referência a subsídios obtidos por organização de estímulo à pesquisa. Opcionalmente, podem ser incluídas referências a instituições ou pessoas que colaboraram com o trabalho.
- f) Resumo: deve ser redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original, apresentando, de forma concisa, os objetivos, a metodologia, os resultados alcançados e as conclusões. Deve conter aproximadamente 250 palavras em um único parágrafo.
- g) Palavras-chave: devem caracterizar a monografia e ser significativas, identificando o(s) assunto(s) abordado(s). Sugere-se de três a cinco palavras-chave, preferencialmente que não estejam no título, ampliando a busca.
- h) Listas de figuras, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (se houver): elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico.
- i) Sumário: consiste na enumeração dos capítulos e subcapítulos do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, com a indicação da página inicial de cada capítulo. Os capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos, a partir da introdução até as referências.

3.3.2.2 Elementos textuais

- a) Introdução
- b) Desenvolvimento (revisão de literatura; metodologia; resultado; discussão do resultado)
- c) Conclusão

3.3.2.3 Elementos pós-textuais

- a) Referências: devem aparecer todas as fontes, referências citadas direta ou indiretamente na monografia, de acordo com as normas contidas neste manual.
- b) Glossário (opcional): consiste em uma lista de palavras, escritas em ordem alfabética, utilizadas no texto, acompanhadas dos seus significados. Geralmente são descritos os conceitos técnicos de determinada área do conhecimento.

- c) Anexos ou Apêndices: são partes complementares do texto. Anexos são constituídos por materiais auxiliares não elaborados pelo autor da monografia, enquanto que os Apêndices são caracterizados por apresentarem informações que não figuram no texto e que são criadas a partir do material trabalhado pelo próprio autor.

3.4 PAPER

3.4.1 Definição

O *position paper* ou *paper* é um texto sucinto sobre um tema pré-estabelecido. Consiste na elaboração das ideias resultantes de discussão, estudos, pesquisas, artigos ou informações, dentre outros tipos de publicações, fatos ou situações relacionados a assuntos pertinentes a uma área de estudo.

O objetivo do *paper* é estimular o aprofundamento de um tema, exercitando a linguagem científica na elaboração de trabalhos acadêmicos. Também contribui para o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica e da criatividade do autor, o qual demonstra sua compreensão e interpretação do assunto apresentado. O autor do *paper* deverá desenvolver argumentações com objetividade e clareza, podendo considerar também opiniões de especialistas.

3.4.2 Estrutura

O *paper* é um texto único, sem subdivisões. Para sua estruturação, é preciso considerar alguns aspectos:

- a) apresentação do assunto e dos objetivos do *paper*;
- b) ênfase nos pontos mais relevantes do assunto;
- c) discussão desses pontos, com argumentação ou exemplos;
- d) síntese conclusiva remetendo aos objetivos propostos no início do texto.

As referências utilizadas no trabalho devem ser apresentadas ao final do texto, em tópico específico.

3.5 PROJETO DE PESQUISA

3.5.1 Definição

O termo *projeto* significa literalmente colocar adiante, do latim, *pro-jicere*. A elaboração de qualquer projeto depende de dois fatores fundamentais:

- a) a capacidade de construir uma imagem mental de uma situação futura;
- b) a capacidade de conceber um plano de ação a ser executado em um tempo determinado que permita sua realização.

Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso, devendo haver uma concatenação desde a escolha do tema, a fixação dos objetivos, a determinação da metodologia, a coleta dos dados, a análise e a interpretação destes para a elaboração do trabalho final, que contenha a proposta concluída. O projeto é uma das etapas que compõem o processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa, necessitando ser planejado para que o pesquisador não se perca num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor deles ou até deixando de perceber seu significado e importância. Um projeto de pesquisa deve traçar um caminho eficaz que conduza o pesquisador aos objetivos a que se propõe. Como qualquer texto acadêmico, o projeto exige em sua estrutura elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.5.2 Estrutura

3.5.2.1 Elementos pré-textuais

- a) Capa: proteção externa do trabalho; deve conter a autoria, o título do trabalho, local, data e instituição na qual o trabalho foi produzido.
- b) Folha de rosto: folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

- c) Listas de figuras, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (se houver): elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico.
- d) Sumário: consiste na enumeração dos capítulos e subcapítulos do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, com a indicação da página inicial de cada capítulo. Os capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos, a partir da introdução até as referências.

3.5.2.2 Elementos textuais

- a) Tema: a escolha e a definição do tema podem ser feitas de diversas formas, mas ele deve significar o que será pesquisado. Após a definição, o tema deve ser delimitado, que consiste em dizer a sua especificidade.
- b) Problema: é o que motiva a pesquisa e pode ser expresso por uma pergunta ou exposto teoricamente. É importante que o problema apareça de forma clara e indique o que deve ser superado pela pesquisa.
- c) Hipótese (opcional): as hipóteses significam possíveis respostas ao problema de pesquisa. Elas devem ser claras e objetivas, podendo ser confirmadas ou refutadas através da pesquisa; devem, portanto, ser passíveis de teste.
- d) Objetivo geral¹: é o que a pesquisa pretende alcançar no seu todo, devendo responder ao problema proposto. Ter clareza do objetivo geral é importante para orientar a pesquisa e não perder o foco.
- e) Objetivos específicos: consistem no detalhamento do objetivo geral. Todos os objetivos específicos devem estar contidos no objetivo geral e têm a função de mostrar claramente o que se quer alcançar. São operacionais, em aspectos diferentes, possibilitando realizar o objetivo geral.
- f) Justificativa: deve revelar a importância da pesquisa projetada. A justificativa deve ser bibliográfica, mostrando a relevância

¹ Os objetivos indicam ação. Portanto, ao redigir os objetivos deve-se iniciar com o verbo no infinitivo. Ex.: Compreender, analisar, desenvolver.

da pesquisa em relação à bibliografia existente; tecnológica, relacionando com a inovação tecnológica que pretende promover; e social, indicando a sua importância em relação às questões sociais.

- g) Revisão bibliográfica: é a demonstração da compreensão que o(s) autor(es) possuem da bibliografia relativa ao tema proposto.
- h) Metodologia: deve ser de acordo com o tipo de pesquisa que se pretende realizar e estar bem descrita para que o estudo possa ser compreendido no seu processo. Na metodologia, deve-se descrever de forma clara e precisa como se pretende proceder para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.
- i) Material e métodos (opcional): consiste na descrição de como vai se proceder na execução do projeto e dos materiais a serem empregados. Este item deve ser elaborado de modo claro, simples e objetivo, possibilitando entendê-lo e reproduzi-lo futuramente em outros estudos. Deve-se responder a estas perguntas: a) quando será realizado? b) onde será desenvolvido? c) o que será utilizado, com o que será feito? d) como será elaborado?

3.5.2.3 Elementos pós-textuais

- a) Referências: devem aparecer todas as fontes, referências citadas direta ou indiretamente no projeto, de acordo com as normas contidas neste manual.
- b) Proposta de sumário (opcional): uma vez que se trata de um projeto, sugere-se que se apresente uma proposta de sumário da monografia ou outro trabalho escrito, como forma de publicar esse conhecimento.
- c) Cronograma: apresentar uma proposta de planejamento da pesquisa, mostrando como se pretende efetivá-la dentro do prazo previsto.
- d) Orçamento (opcional): descrever os custos de execução do projeto, considerando os aspectos necessários, inclusive a divulgação dos resultados.
- e) Anexos ou Apêndices: são partes complementares do texto. Anexos são constituídos por materiais auxiliares não elaborados

pelo autor do projeto, enquanto que os Apêndices são caracterizados por apresentarem informações que não figuram no texto e que são criadas a partir do material trabalhado pelo próprio autor.

3.6 RELATÓRIO

3.6.1 Definição

É a descrição objetiva de fatos e acontecimentos, seguida de análise, visando tirar conclusões ou ainda tomar decisões acerca de investigações realizadas na realidade. O relatório deve apresentar os temas discutidos, os problemas levantados e as soluções apresentadas.

3.6.2 Tipos de relatório

3.6.2.1 Relatório técnico-científico

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), consiste em um documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica.

3.6.2.2 Relatório de estágio

É a apresentação final de estudo, pesquisa, prática ou outra atividade realizada durante o período de estágio, em que o autor comunica resultados, conclusões e recomendações a respeito do assunto trabalhado.

3.6.2.3 Relatório de visita técnica

É o relatório em que são apresentados os objetivos da visita, data e local da visita, atividades desempenhadas, assuntos abordados, aproveitamento acadêmico e outras observações relevantes.

3.6.3 Estrutura

3.6.3.1 Elementos pré-textuais

- a) Capa: proteção externa do trabalho; deve conter a autoria, o título do trabalho, local, data e instituição na qual o trabalho foi produzido.
- b) Folha de rosto: folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.
- c) Listas de figuras, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (se houver): elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico.
- d) Sumário: consiste na enumeração dos capítulos e subcapítulos do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, com a indicação da página inicial de cada capítulo. Os capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos, a partir da introdução até as referências.

3.6.3.2 Elementos textuais

- a) Introdução: parte inicial do relatório. Deve ser elaborada ao final do trabalho, descrevendo de forma sucinta os principais assuntos descritos ao longo do texto. Devem constar os dados referentes ao local onde foi realizado o trabalho/estágio (empresa ou propriedade, cidade, período, área de atuação), delimitação do assunto tratado, motivos que levaram à realização do trabalho, as hipóteses e os objetivos, entre outros elementos necessários para situar o tema.
- b) Desenvolvimento: contém a exposição ordenada e detalhada do assunto abordado, onde o autor desenvolve o conteúdo da pesquisa. Para os relatórios técnico-científicos e de estágio, é necessária uma revisão bibliográfica. É a parte mais extensa do relatório, podendo ter várias seções e subseções. Nesta parte, são desenvolvidos os itens apresentados na introdução e são fundamentadas as conclusões do trabalho.

- c) Conclusões e/ou recomendações: parte final do texto onde são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses e sugestões relativas ao estudo. Na conclusão, são descritos os resultados, constatações e recomendações significativas tendo por base os resultados obtidos. As conclusões devem ser precisas e completas.

3.6.3.3 Elementos pós-textuais

- a) Referências: devem aparecer todas as fontes, referências citadas direta ou indiretamente no relatório, de acordo com as normas contidas neste manual.
- b) Glossário (opcional): consiste em uma lista de palavras, escritas em ordem alfabética, utilizadas no texto, acompanhadas dos seus significados. Geralmente são descritos os conceitos técnicos de determinada área do conhecimento.
- c) Anexos ou Apêndices: são partes complementares do texto. Anexos são constituídos por materiais auxiliares não elaborados pelo autor do relatório, enquanto que os Apêndices são caracterizados por apresentarem informações que não figuram no texto e que são criadas a partir do material trabalhado pelo próprio autor.

3.7 RESENHA CRÍTICA

3.7.1 Definição

A resenha crítica é um texto que apresenta de forma breve a análise crítica (julgamento) de uma obra literária, científica, artística, ou seja, compreende a apresentação do objeto analisado e comentários ou pareceres sobre aquele objeto.

3.7.2 Estrutura

Na estruturação da resenha deve haver:

- a) A caracterização e o resumo das principais ideias abordadas no objeto de análise (obra, filme, etc.): apresentar autor, título, editora, data, credenciais do autor de forma breve e o conteúdo resumido.
- b) Uma apreciação crítica das informações apresentadas da forma como foram expostas: apresentar a determinação histórica e metodológica (científica, jornalística, didática) da obra, sua contribuição, estilo, forma, méritos, considerações éticas.
- c) Uma justificativa da apreciação crítica apresentada: o resenhista formula um juízo crítico, analisando e avaliando a obra pela sua coerência interna, pela maneira como o autor desenvolve e discorre sobre o tema. Avalia também sua originalidade, alcance, validade e contribuição à discussão do problema. Justifica seu posicionamento, argumentando de forma clara e precisa.

A resenha crítica objetiva exercitar a capacidade de compreensão e de crítica do estudante mediante um tema ou assunto.

Segundo Marconi e Lakatos (2009, p.245-246), a resenha crítica deve abranger um conjunto determinado de informações, de modo a cumprir a sua finalidade.

Procedimentos para elaboração de uma resenha crítica (de obras literárias e científicas):

- a) Referências: citar autores; título, local da edição, editora e data; número de páginas.
- b) Credenciais do autor: informações gerais sobre o autor e sua qualificação acadêmica, profissional ou especializada, títulos, cargos exercidos, obras publicadas.
- c) Resumo da obra: resumo das ideias principais, descrição breve do conteúdo dos capítulos ou partes da obra. (As perguntas seguintes são orientadoras: de que se trata a obra? O que diz? Qual sua característica principal? Requer conhecimentos prévios para entendê-la?).
- d) Conclusão do autor: o autor apresenta ou não conclusões. Caso apresente, quais são? Que teoria ou modelo teórico apoia seu estudo?

- e) Crítica do resenhista: como se situa o autor da obra em relação às escolas ou correntes científicas ou filosóficas; em relação ao contexto social, econômico, político, histórico, etc.? Quanto ao mérito da obra: qual a contribuição dada? As ideias são originais, criativas? A abordagem dos conhecimentos é inovadora? Quanto ao estilo: é conciso, objetivo, claro, coerente, preciso? A linguagem é correta? Quanto à forma: é lógica, sistematizada? Utiliza recursos explicativos (ilustrações, exemplos, gráficos, desenhos, figuras etc)? A quem se destina a obra: grande público, especialistas, estudantes?

4 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

É o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação de documentos ou outras fontes de informação, os quais serviram de base para a produção do texto. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos efetivamente utilizados e mencionados ao longo do trabalho. Segundo a NBR 6023 (2002, p. 2), referência é o “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

Deve-se incluir na lista de referências apenas as fontes que efetivamente foram utilizadas para a elaboração do trabalho.

As referências devem ser listadas em ordem alfabética única de autor(es). Pode-se substituir o nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente por um traço equivalente a 6 (seis) toques e ponto (_____.), nas referências seguintes a primeira, considerando os títulos em ordem alfabética.

As referências devem aparecer sempre alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

4.1 FORMAS DE ENTRADA NAS REFERÊNCIAS

- a) Um autor

Exemplo:

CHAUI, Marilena

- b) Dois autores

Exemplo:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane.

- c) Três autores

Exemplo:

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj.

d) Mais de três autores

Exemplo:

SLACK, Nigel et al.

e) Organizador, compilador, etc.

Exemplo:

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.).

f) Entidade coletiva

Exemplos:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Programa de Pós-Graduação em Educação.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS).

g) Eventos (congressos, conferências, encontros...)

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 2004,
Recife.

h) Referência Legislativa (leis, decretos, portarias...)

Exemplos:

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

i) Título (autoria não determinada)

Exemplo:

AVALIAÇÃO da Universidade, Poder e Democracia.

4.2 DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO

a) Livro

SOBRENOME, Prenome. **Título:** subtítulo. Nota de tradução.* Edição.** Local: Editora, ano de publicação. nº de páginas. (opcional) (Série) (opcional)

Exemplos:

LUFT, Eduardo. **Sobre a coerência do mundo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MORAES, J.G.V. **História Geral e Brasil.** São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, Neusely et al. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos.** São Paulo: Varela, 2007. 536p.

b) Periódico

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local: editor, ano do primeiro volume e do último, se a publicação terminou. Periodicidade (opcional). Notas especiais (títulos anteriores, ISSN, etc.) (opcional).

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

c) Entrevista

ENTREVISTADO. Título. Local, data. Nota da Entrevista.

Exemplo:

CABRAL, Pedro. Migrar para a internet significa relacionar-se com uma nova cultura. **Revista da ESPM**, São Paulo, v. 16, p. 44-53, setembro-outubro 2009. Entrevista concedida a Francisco Gracioso.

d) Trabalho de Conclusão, Monografia, Dissertação e Tese

SOBRENOME, Prenome. **Título:** subtítulo. Local: Instituição, ano. nº de folhas ou vol. Indicação de dissertação ou tese, nome do curso ou programa da faculdade e universidade, local e ano da defesa.

Exemplo:

LERIN, Sabrina. **Entomologia Agrícola**. Bento Gonçalves: IFRS, 2011. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia em Horticultura, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2011.

DANIELI, Roque. **Retardamento da colheita e conservação de caquis (*Diospyros Kaki, L.*) cv. Fuyu**. Pelotas: UFPEL, 2000. 52f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2000.

e) Evento (congressos, encontros...)

NOME DO EVENTO, nº do evento ponto (.), ano, local. Título. Local: conferências, Editor, ano de publicação. nº de páginas. (opcional)

Exemplo:

ENCONTRO DA ANPAD, XXXIII. 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

f) Evento (congressos, encontros...)

NOME DO EVENTO, nº do evento ponto (.), ano, local. **Título**. Local: conferências, Editor, ano de publicação. nº de páginas. (opcional)

Exemplo:

BRAND, Fabiane C.; KLIEMANN NETO, Francisco. J.; KRONMEYER FILHO, Oscar R. O Processo de Terceirização no Contexto de uma Cadeia Produtiva: o caso da cadeia eletroeletrônica. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ENEGEP, 2005. p. 3651-3658.

g) Documento eletrônico

SOBRENOME, Prenome. Título. Edição. Local: ano. nº de páginas ou vol. (Série) (se houver) Disponível em: <<http:// ...>>. Acesso em: dia mês (abreviado) ano.

Exemplos:

HIJAR, Maria Fernanda. Sustentabilidade Ambiental no Supply Chain. Disponível em: <<http://www.ilos.com.br/site>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

RECKER, Jan; INDULSKA, Marta; ROSEMANN, Michael. How Good is BPMN Really? Insights from Theory and Practice. Proceedings. Göteborg, 14th European Conference on Information Systems. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/archive/00004636/01/4636.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2008.

h) Dicionário e Enciclopédia

SOBRENOME, Prenome. **Título**: subtítulo. Edição (se houver). Local: Editora, data. nº de páginas ou vol. (opcional)

Exemplos:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 896 p.

i) Guias, Manuais e Almanaques

NOME DA PUBLICAÇÃO. **Título**: subtítulo. Edição (se houver). Local: Editora, ano. nº de páginas ou vol. (opcional)

Exemplos:

RIO DE JANEIRO. **Guia do Setor Alimentício 2003**. Rio de Janeiro: Grupo Brasil Rio, 2003. 354p.

RIO DE JANEIRO. Embrapa Solos. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2009. 120p.

ALMANAQUE Abril: 2011. São Paulo: Abril, 2011. 732 p.

j) Programas de Televisão e Rádio

TEMA. **Nome do programa**. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).

Exemplo:

TESOUROS DO CARIBE. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Globo, 26 de agosto de 2011. Programa de TV.

k) CD-ROM

AUTOR. Título. **Edição.** Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.

Exemplo:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa.** Rio de Janeiro, n.2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

l) E-MAIL

NOME do remetente. **Assunto.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <Endereço eletrônico> em data do recebimento.

Exemplo:

BIBLIOTECA CÂMPUS BENTO GONÇALVES. **Cuidados com o manuseio dos livros.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <biblioteca@bento.ifrs.edu.br> em 18 jul. 2011.

m) Texto digitado

Sobrenome, Prenome. **Título.** Local, ano, nº de folhas mais a nota entre parênteses (Texto digitado).

Exemplo:

BALZAN, Carina Fior Postingher. **Apostila de Português Instrumental.** Bento Gonçalves, 2010. 53 f. (Texto digitado).

n) Comunicação oral

SOBRENOME, Prenome. **Título.** Local, Instituição, ano. (Comunicação oral).

Exemplo:

MÜLLER, Rudinei. **Ética e Relações Humanas na Educação.** Bento Gonçalves: IFRS, 2011. (Comunicação oral).

4.3 PARTES DE DOCUMENTOS

a) Capítulos de livro: autoria diferente da autoria do livro no todo SOBRENOME, Prenome (autor do capítulo). Título. In:

SOBRENOME, Prenome (autor da obra no todo). **Título**. Local: Editora, ano. página inicial e final.

Exemplo:

SILVEIRA, Marcos Aurélio. As políticas públicas e a nova configuração territorial do turismo no Brasil. In: SOUZA, Mario Jorge (org). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. Ministério do Meio Ambiente, 2002. p. 291-313.

b) Capítulos de livro: autoria igual à autoria da obra no todo

SOBRENOME, Prenome. Título do capítulo. In: _____. **Título** (do livro no todo). Local: Editora, ano. Cap. nº (se houver) nº de página inicial e final.

Exemplo:

KUENZER, Acácia. Refletindo sobre a experiência. In: _____. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 11-22.

c) Artigo de revista

SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo do artigo. **Título do periódico**, local, volume, fascículo, página inicial e final, mês* e ano.

Exemplo:

BERND, Luciana Pereira et al. Modelagem matemática para fumonisinas em milho e perfil cromatográfico de metabólitos produzidos por Fusarium verticillioides. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 29, p. 361-378, 2008.

d) Artigo e/ou matéria de jornal

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, local, dia, mês e ano. nº ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial e final.

Exemplo:

FIORAVANTE, Melina. Regimes especiais aduaneiros. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 ago. 2011. JC Logística, p. 6.

e) Fascículo do periódico: com título específico
TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo, Suplemento ou nº especial. Local: Editor, nº do volume, nº do fascículo, mês e ano. nº de páginas. (opcional) Tipo de fascículo (suplemento).

Exemplo:

VEJA. Sustentabilidade: um mundo possível. São Paulo: Abril, n. 2196, v. 43, dez. 2010. 98p. Edição especial.

f) Fascículo do periódico: sem título específico
TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editor, nº do volume, nº do fascículo, mês e ano. nº de páginas. (opcional).

Exemplo:

HORTICULTURA BRASILEIRA. Brasília: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 26, n. 04, out./dez. 2008.

g) Trabalho apresentado em congresso
SOBRENOME, Prenome (autor do trabalho). Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº., ano, local de realização. Título. Local de publicação: Editora, ano. Páginas inicial e final do trabalho.

Exemplos:

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 1998, Santa Cruz do Sul. Anais ... Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p. 15-30.

MALAGRINO, W. et al. Estudos Preliminares sobre os Efeitos de Baixa Concentrações de Detergentes... 1985. Trabalho apresentado no 13. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1985.

h) Legislação publicada em Diário Oficial
JURISDIÇÃO, Lei nº , data. Ementa. **Nome da publicação**, local, volume, fascículo, página inicial e final, data da publicação.
ou Legislação disponível em meio eletrônico.

JURISDIÇÃO, Lei nº , data. Ementa. **Nome da publicação**, local, volume, fascículo (se houver), página inicial e final (se houver), data da publicação. Disponível em: <[http:// ...](http://...)>. Acesso em: dia mês (abreviado) ano.

Exemplo:

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 18 ago.2011.

4.4 CITAÇÕES

A citação é a menção no texto de uma informação oriunda de outra fonte consultada para apoiar ou ilustrar o tema apresentado. É utilizada para reforçar as ideias expostas em um texto e apresenta-se como elemento discursivo importante para a argumentação. A citação deve ser elaborada a partir de uma fonte confiável, ou seja, ao se citar uma informação extraída da internet, deve-se verificar se há indicação de autoria reconhecida enquanto autoridade no assunto, bem como se as informações são consistentes. Isso se aplica a outros tipos de publicações, como livros e artigos, dentre outros.

A citação deve ser clara e exata, no sentido de reproduzir com fidelidade as ideias do autor mencionado. Segundo Köche (2009, p.153), as citações podem ser diretas, quando reproduzem literalmente o texto original ou indiretas, em que se usa a paráfrase, ou seja, a citação livre do texto sem reprodução.

4.4.1 Citação direta

Consiste na transcrição literal das palavras do autor. Deve ser escrita entre aspas e seguida pelo sobrenome do autor, data de publicação e páginas da fonte em que foi retirada, separados por vírgula e entre

parênteses. Quando incluídas no parágrafo, as chamadas pelo sobrenome do autor devem ser apresentadas em letras minúsculas; quando entre parênteses, em letras maiúsculas. Citações diretas com até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas e inseridas no parágrafo normal.

Exemplos:

Segundo Garcia (2006, p.380), “Argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.”.

“A argumentação deve basear-se nos princípios da lógica.” (GARCIA, 2006, p.380).

Citações com mais de três linhas digitadas devem ser destacadas do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra em tamanho 10, espaço simples entre as linhas e sem aspas.

Exemplo:

A argumentação informal está presente em quase tudo quanto dizemos ou escrevemos por força das contingências do cotidiano. Quase toda conversa – salvo o caso, aliás frequente, da exposição puramente narrativa ou descritiva – é essencialmente argumentação. [...] Toda argumentação consiste, em essência, numa declaração seguida de provas (fatos, razões, evidência) (GARCIA, 2006, p.382).

Trechos destacados de uma citação devem ser indicados pela expressão grifo nosso, entre parênteses, apresentada após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já exista na obra consultada.

Exemplo:

“Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a *encontrar idéias* e a *concatená-las*.” (GARCIA, 2006, p. 301, grifo nosso).

4.4.2 Citação indireta

É o texto redigido com base nas ideias de outro(s) autor(es), podendo aparecer sob a forma de paráfrase ou de condensação, e sempre com a indicação da fonte. A paráfrase é a expressão da ideia de outro com as

palavras do autor do trabalho; a condensação é a síntese de um texto, conservando as ideias do texto original.

Exemplo:

Para Oliveira e Oliveira (2006, p.19), a finalidade de qualquer ação educativa deve ser a produção de novos conhecimentos que ampliem a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com os quais se trabalha. Assim, a pesquisa sobre a realidade vivida pelo grupo e a percepção desta mesma realidade constituem o ponto inicial e a matéria-prima do processo educativo.

4.4.3 Citação de citação

É a referência a uma parte de um texto da qual se tomou conhecimento por citação de outro autor. Não é muito usada, já que se deve dar prioridade às citações dos textos originais. Quando se faz esse tipo de citação, usa-se a expressão *apud* (citado por).

Exemplo:

Segundo Mousnier (1960 *apud* CHALITA, 1999, p.36), “[...] a alegria consiste na força, o sentimento de existir proporcionado pela ação, desta dilatação de si próprio que é a Fama.”.

Na lista de Referências: CHALITA, Gabriel. **O poder**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Segundo Köche (2009, p.155), a fonte da citação, seja direta ou indireta, deve sempre ser indicada e pode aparecer no texto, no rodapé ou em lista no fim do texto ou do capítulo. No sistema numérico, as citações devem ter numeração única e consecutiva para todo o trabalho ou por capítulo. A primeira citação deve ter sua referência bibliográfica completa e as subsequentes podem ser referenciadas de forma abreviada, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor. As referências subsequentes são indicadas utilizando-se as expressões latinas a seguir:

a) *apud* (citado por, conforme, segundo);

- b) *ibidem* ou *ibid* (na mesma obra);
- c) *idem* ou *id* (igual à anterior);
- d) *opus citatum* ou *op. cit.* (obra citada).

4.5 NOTAS

As notas servem para o autor apresentar indicações bibliográficas, fazer observações, definições de conceitos ou complementações ao texto.

Segundo Köche (2009, p.147), as notas podem aparecer no final da página, no final do capítulo, de partes ou do próprio texto. São numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, ao longo do texto ou dentro de cada unidade. Devem ser apresentadas em letra tamanho 10 e espaço simples. Quando em rodapé, ficam separadas do texto por um espaço em branco ou por um filete de 2 cm.

5 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

AABNT possui as seguintes normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos, caracterizados como monografia, dissertação e tese:

- a) NBR 6023 – Informação e Documentação – Referência: Elaboração
- b) NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de documento – Procedimento
- c) NBR 6027 – Sumário – Procedimento
- d) NBR 6028 – Resumos – Procedimento
- e) NBR 10520 – Informação e Documentação – Apresentação de citações
- f) NBR 14724 – Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos: Apresentação.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho, observando-se a NBR 14724:

- a) Os textos devem ser apresentados em papel formato A4 (21 cm x 29,7 cm), com texto impresso em cor preta, com exceção das ilustrações, que podem ser coloridas.
- b) Opcionalmente, os trabalhos podem ser entregues em formato digital, preferencialmente em formato PDF, conforme solicitação.

5.1 FORMATAÇÃO DOS TEXTOS

Para a redação dos textos, deve-se utilizar as seguintes formatações de parágrafo:

- a) Tipos de letra: Helvética serifada (*Times New Roman*) ou não serifada (Arial).
- b) No texto, recomenda-se a utilização de fonte tamanho 12 pontos (pt).
- c) Nas citações de mais de três linhas deve-se utilizar fonte tamanho 10 pt.
- d) Nas legendas das ilustrações e tabelas devem ser utilizados negrito e fonte tamanho 10 pt.
- e) Nos títulos de capítulo, fonte 14 pt.
- f) Título das seções de capítulo, fonte 12 pt.
- g) Notas de rodapé e paginação, fonte 10 pt.

5.2 MARGENS E ALINHAMENTOS

Visando uma boa organização do texto na folha, definem-se as seguintes margens:

- a) Margens superior e esquerda: 3 cm
- b) Margens inferior e direita: 2 cm
- c) Margem superior de início de seção primária: 5 cm
- d) Recuo de parágrafo para citação longa: 4 cm
- e) Alinhamento de texto: justificado
- f) Alinhamento de títulos de seções: à esquerda
- g) Alinhamento de títulos sem indicação numérica: centralizado.

5.3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A estrutura do trabalho deverá obedecer a três partes fundamentais: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Cada tipo de trabalho deve seguir a estrutura específica e os elementos obrigatórios definidos no Capítulo 3. A Figura 1 esquematiza a sequência dos elementos típicos de um trabalho acadêmico completo.



Figura 1: Estrutura de um trabalho completo

5.4 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Os componentes pré-textuais são: capa, lombada, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo em língua portuguesa, resumo em língua estrangeira, lista de figuras, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário.

5.4.1 Capa

A formatação deverá conter, em caixa alta, sem sublinhar e sem aspas, os seguintes elementos (Figura 2):

- a) nome da Instituição (na margem superior em fonte 14 pt);
- b) nome do autor (na ordem direta com sobrenome em maiúsculo; margem direita em fonte 12 pt);
- c) título do trabalho (centralizado em fonte 16 pt);
- d) local (margem inferior);
- e) ano de conclusão do trabalho (margem inferior).

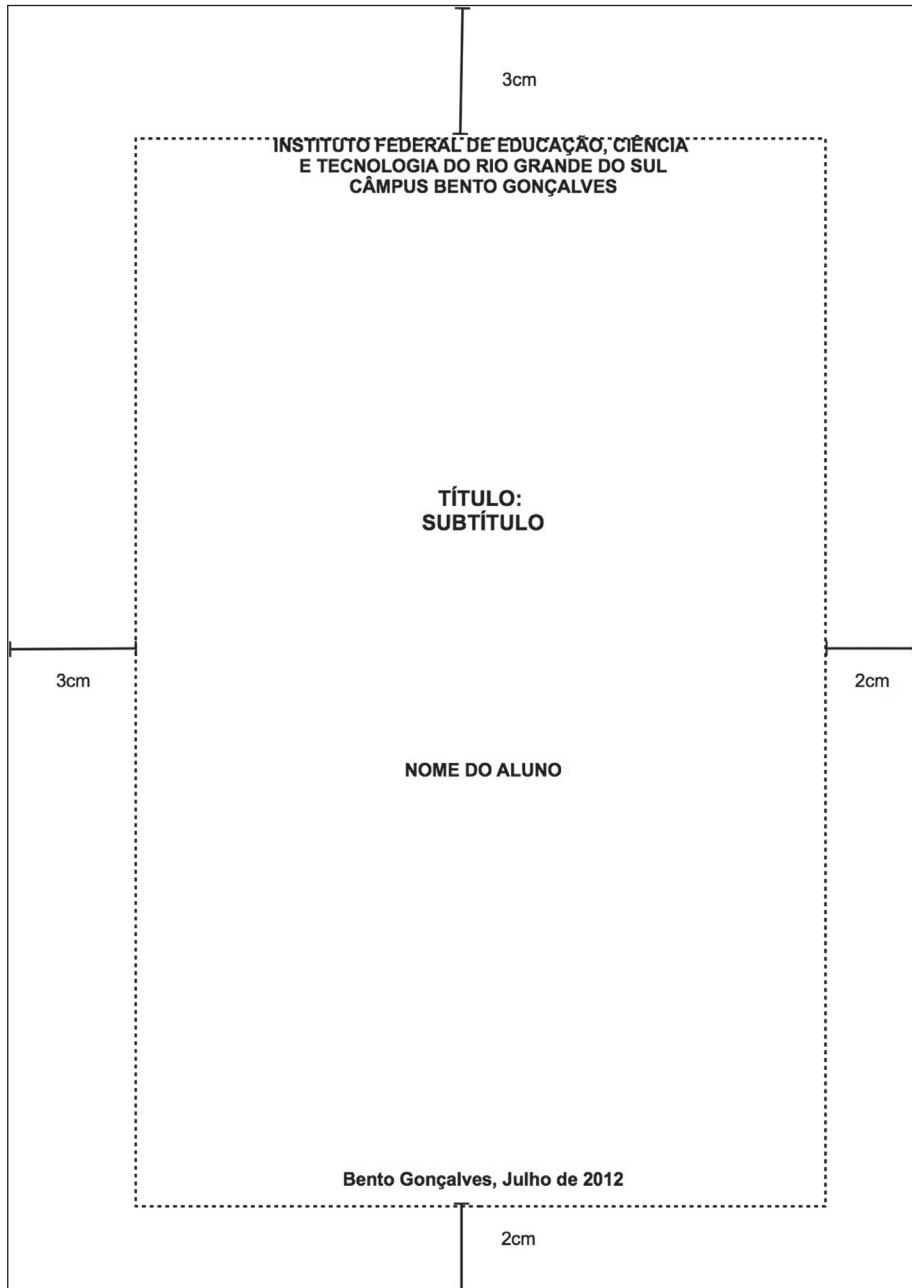


Figura 2: Capa do Trabalho

5.4.2 Folha de rosto

Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho (Figura 3) e deve conter as seguintes informações:

- a) nome do autor (centralizado);
- b) título do trabalho;
- c) nota indicando a natureza acadêmica do trabalho (alinhado à direita logo abaixo do título do trabalho. Exemplo: “Monografia apresentada junto ao Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título Tecnólogo.”;
- d) nome do orientador (abaixo da nota anterior);
- e) local;
- f) ano de conclusão do trabalho.

A seguir apresentam-se alguns exemplos de notas de trabalhos acadêmicos que podem ser utilizadas:

- a) Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- b) Trabalho da disciplina Metodologia da Pesquisa, Curso de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- c) Monografia apresentada junto ao Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Viticultura e Enologia.

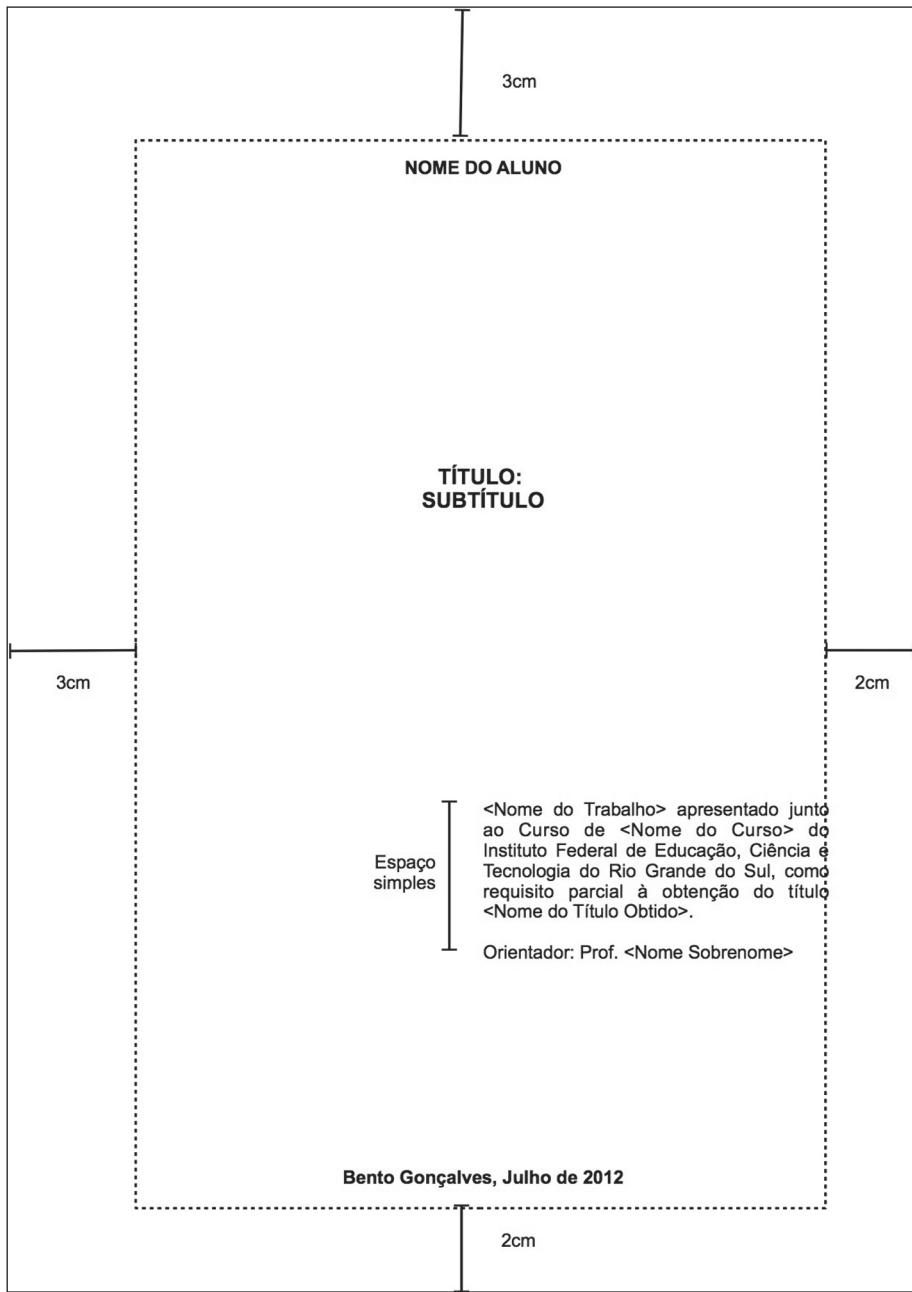


Figura 3: Folha de Rosto

5.4.3 Folha de aprovação

Elemento que contém o nome do(s) autor(es) do trabalho, título do trabalho e data de aprovação com nome, assinatura e instituição dos membros da banca examinadora (Figura 4). Deve apresentar as seguintes informações:

- a) nome do autor;
- b) título do trabalho;
- c) nota de identificação da natureza e do objetivo do trabalho;
- d) nome do professor orientador;
- e) nome do professor co-orientador, se houver;
- f) nome do professor coordenador do curso;
- g) nomes dos professores integrantes da banca e sua respectiva instituição.

3cm

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO

*<Nome do Trabalho> apresentado junto
ao Curso de <Nome do Curso> do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial à obtenção do título
<Nome do Título Obtido>.*

Orientador: Prof. <Nome Sobrenome>

Aprovada em mês, ano.
3cm

2cm

Prof. <Nome Sobrenome> – Orientador

Prof. <Nome Sobrenome> – Coorientador

Prof. <Nome Sobrenome> – <Instituição>

Prof. <Nome Sobrenome> – <Instituição>

Prof. <Nome Sobrenome> – <Instituição>

2cm

Figura 4: Folha de Aprovação

5.4.4 Dedicatória

Elemento opcional para prestar homenagem a alguém.

5.4.5 Agradecimentos

Elemento opcional dirigido àqueles que efetivamente contribuíram para a realização do trabalho.

5.4.6 Epígrafe

Elemento opcional. Citação relacionada com a matéria tratada no trabalho .

5.4.7 Resumo

Síntese dos pontos relevantes do trabalho na língua original do texto (Figura 5) e em língua estrangeira (em inglês: *abstract*), seguindo as regras abaixo:

- a) a redação do Resumo e do *Abstract* deverá ser feita em um único parágrafo, não ultrapassando 500 palavras;
- b) o título “Resumo” ou “*Abstract*” deverá ser centralizado e em negrito;
- c) ao final do Resumo e do *Abstract* indicar as Palavras-chave e/ ou descritores na língua de origem do texto (em inglês – *Key words*).

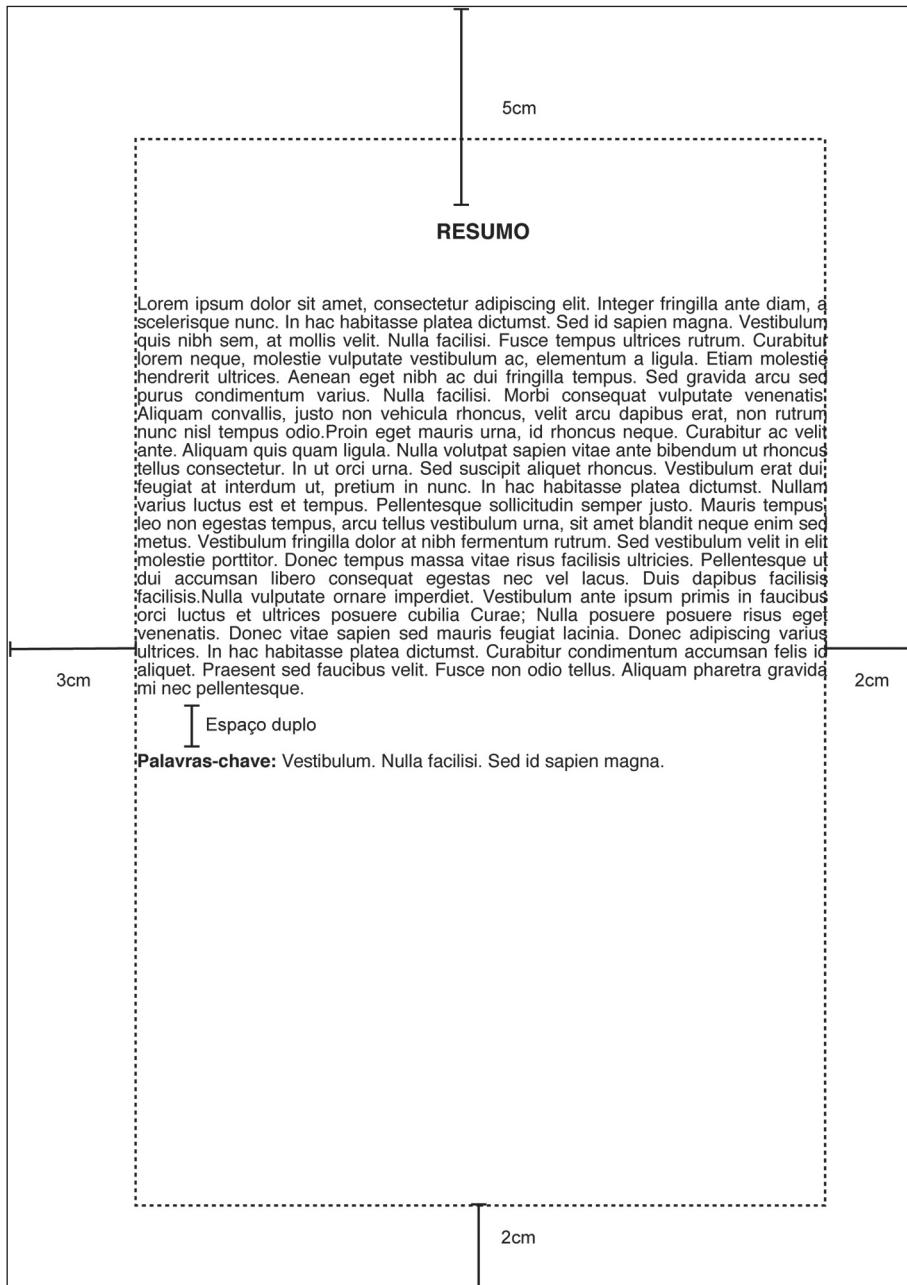


Figura 5: Resumo do Trabalho

5.4.8 Listas

5.4.8.1 Lista de figuras

As listas devem ser utilizadas somente se o(s) autor(es) do trabalho julgar(em) necessárias. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. A Lista de figuras (figuras, gravuras, desenhos, mapas e outros.) deve ser elaborada de acordo com a ordem em que os elementos se apresentam no texto, com indicação do seu número e da página em que se encontra. (Figura 6).

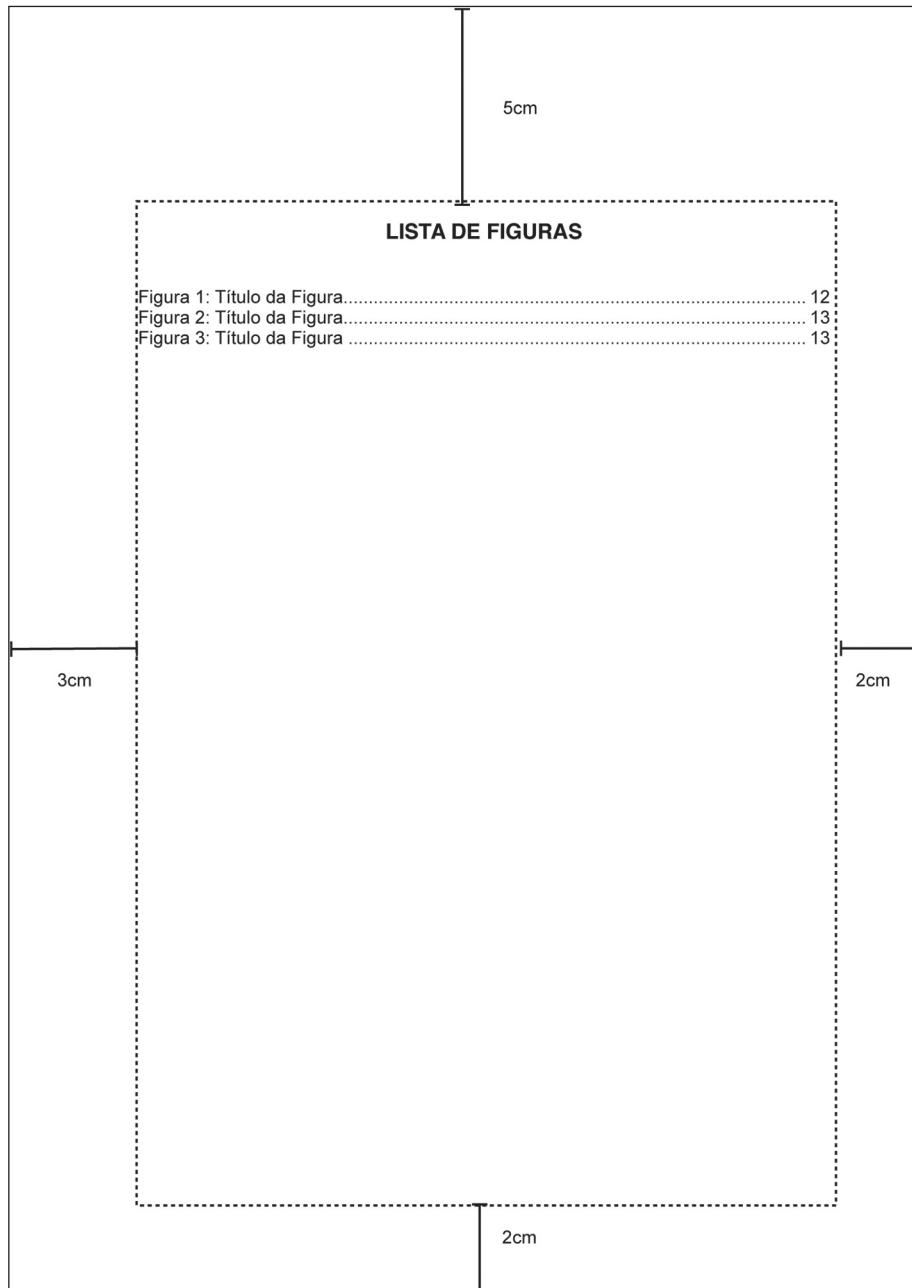


Figura 6: Lista de Figuras

5.4.8.2 Lista de tabelas

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, obedecendo à seguinte forma de apresentação:

- a) deve conter numeração independente e contínua;
- b) o título deve ser colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e do seu número de ordem, em algarismos arábicos;
- c) deve ser inserida o mais próximo possível do texto a que se refere;
- d) se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte, e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte.

5.4.8.3 Lista de abreviaturas e siglas

Deve ser elaborada em ordem alfabética, seguida das palavras ou expressões correspondentes escritas por extenso.

5.4.8.4 Lista de símbolos

Deve ser elaborada contendo o símbolo e em seguida o respectivo significado escrito por extenso (Figura 7).

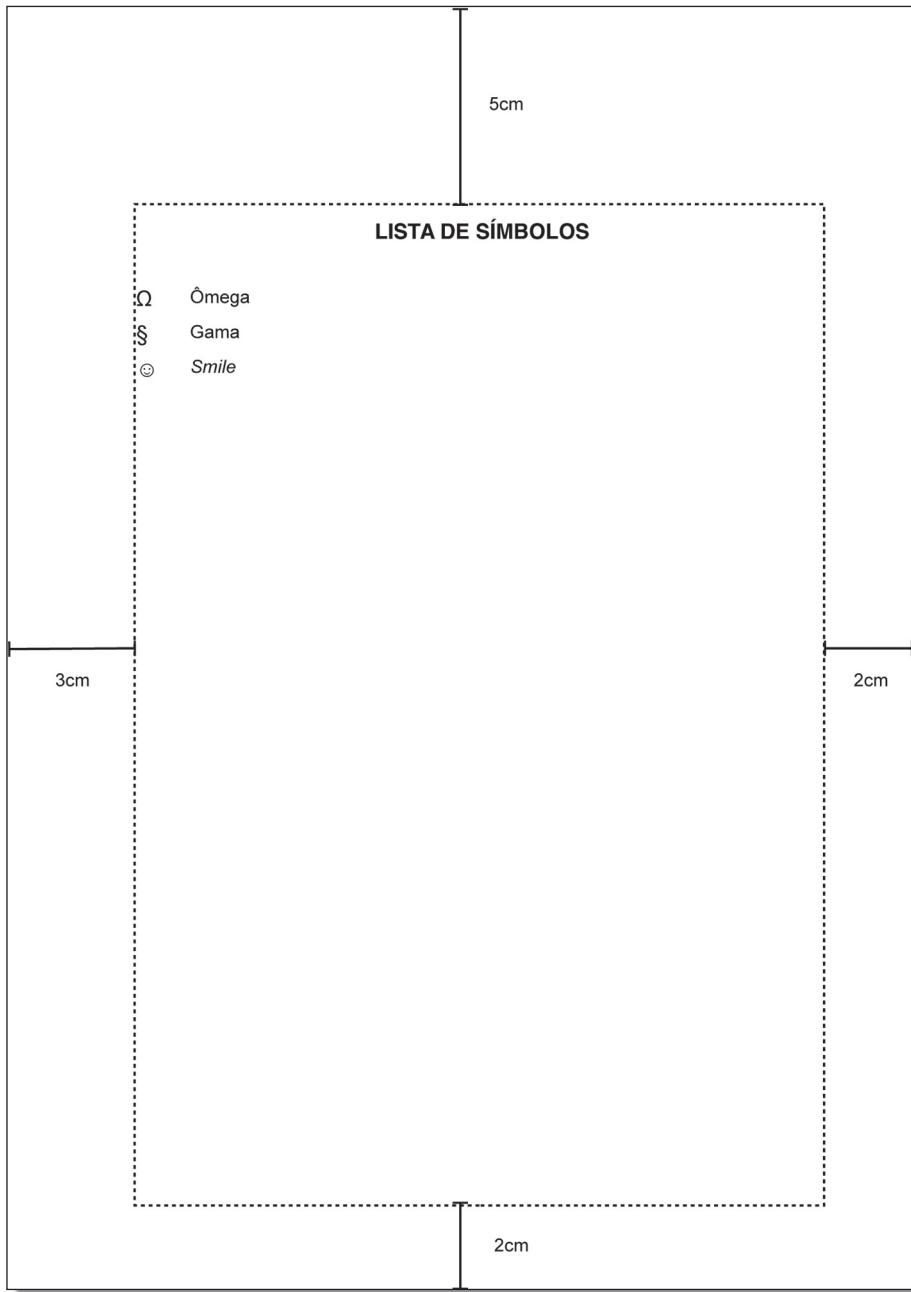


Figura 7: Lista de Símbolos

5.4.9 Sumário

Deve fornecer a enumeração das partes do trabalho (Figura 8), obedecendo às seguintes regras:

- a) a palavra sumário deve ser centralizada e deve seguir a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias;
- b) deve apresentar uma relação dos elementos textuais e pós-textuais, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede;
- c) os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;
- d) o espaçamento entre as linhas do sumário é simples (espaço 1). Entre uma seção primária e outra, usa-se um espaço maior (espaço 1,5 ou duplo);
- e) títulos dos capítulos digitados em caixa alta e em negrito; títulos das divisões dos capítulos, em caixa alta e baixa; todas as partes subdivididas podem receber numeração progressiva e conter indicação da página em que se localizam, relacionar os elementos pós-textuais em caixa alta, sem numeração progressiva e com indicação de página.

The diagram illustrates the layout of a table of contents page. It features a large outer rectangular frame. Inside, a vertical line extends from the top center down to a horizontal line that marks the top of a dashed rectangular box. This box contains the title "SUMÁRIO" centered above the table of contents. The table of contents itself is organized into three main sections, each with a page number to its right. The first section is "1 INTRODUÇÃO.....11". The second section is "2 TÍTULO DO CAPÍTULO.....12", which further branches into three subsections: "2.1 TÍTULO DA SEÇÃO SECUNDÁRIA.....12", "2.1.1 Título da seção terciária.....12", and "2.1.1.1 Título de seção quaternária.....14". The third section is "3 CONCLUSÕES.....16". On the left side of the page, there is a horizontal line at the bottom labeled "3cm". On the right side, there are two horizontal lines: one near the top labeled "2cm" and another near the bottom labeled "2cm".

SUMÁRIO
1 INTRODUÇÃO.....11
2 TÍTULO DO CAPÍTULO.....12
2.1 TÍTULO DA SEÇÃO SECUNDÁRIA.....12
2.1.1 Título da seção terciária.....12
2.1.1.1 Título de seção quaternária.....14
3 CONCLUSÕES.....16

Figura 8: Sumário

5.5 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os componentes dos elementos textuais são: introdução, desenvolvimento e conclusão. O texto refere-se à parte do trabalho em que o assunto é desenvolvido e pode ser distribuído em seções numeradas progressivamente, conforme as partes ou capítulos.

5.5.1 Introdução

Deve assinalar a relevância e o interesse do trabalho pesquisado, enunciando, de forma clara e concisa, seu tema, seu problema, sua tese e os procedimentos que serão adotados para desenvolver o raciocínio (Figura 9).

5.5.2 Desenvolvimento

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método (Figuras 10, 11, 12 e 13). O termo “Desenvolvimento” não deve ser utilizado como título de capítulo.

Sugerem-se os seguintes passos:

- a) Para trabalhos com coleta de dados (objetivos, material e métodos, resultados e discussão).
- b) Para trabalhos de pesquisa bibliográfica (objetivos e revisão da literatura).
- c) Para projetos que envolvam diagnóstico/prognóstico (objetivos, justificativa, metodologia, diagnóstico, prognóstico, cronograma).

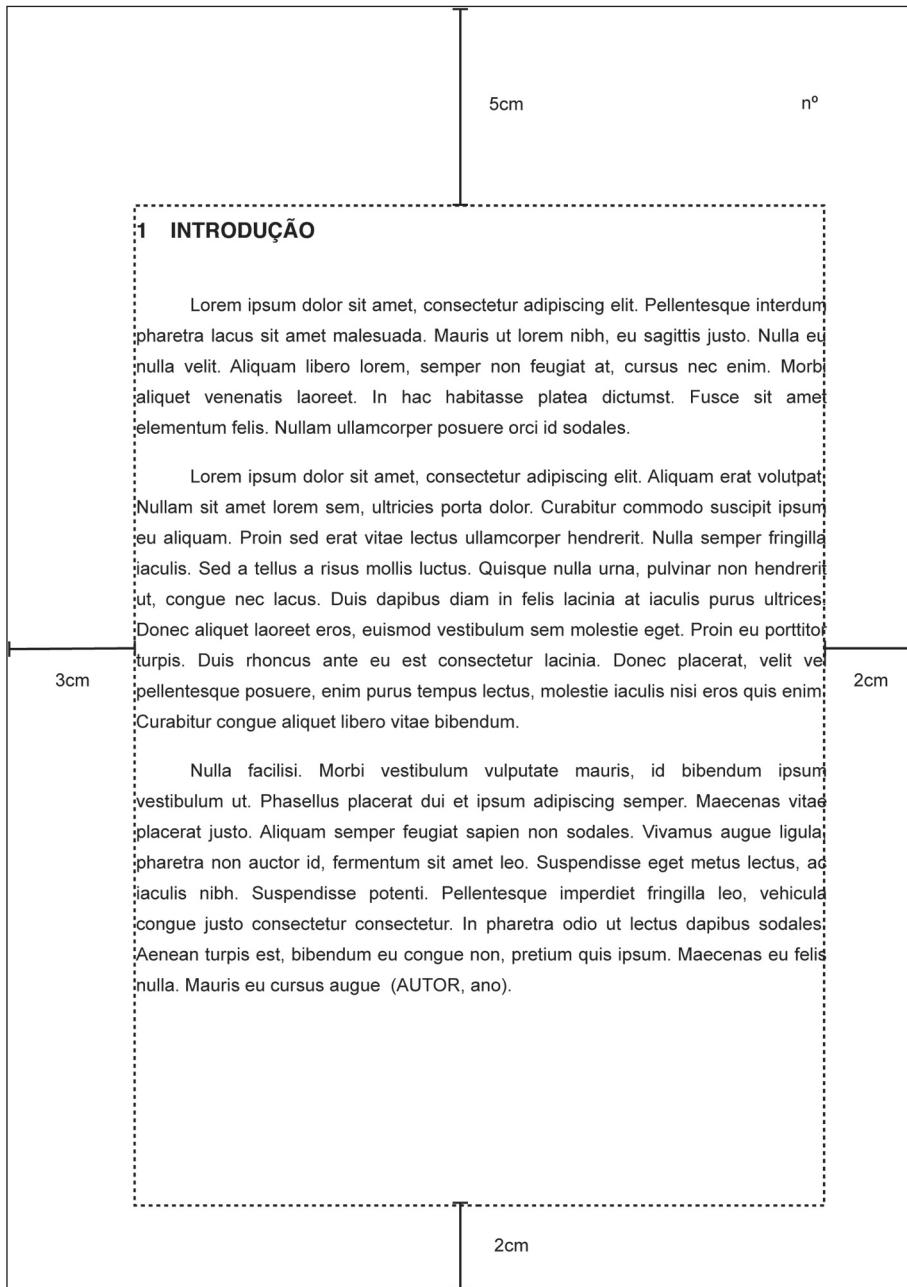


Figura 9: Introdução

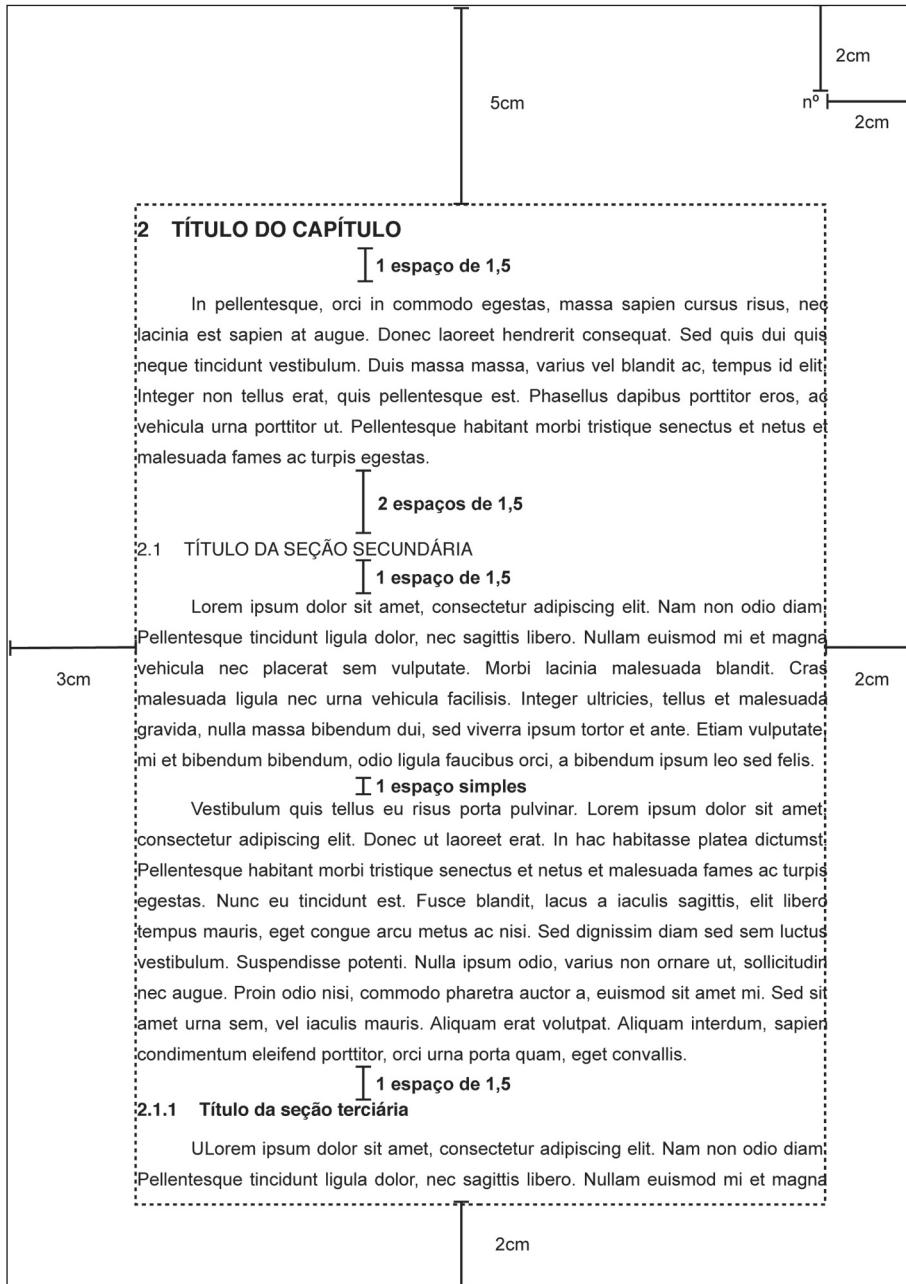


Figura 10: Capítulo do trabalho

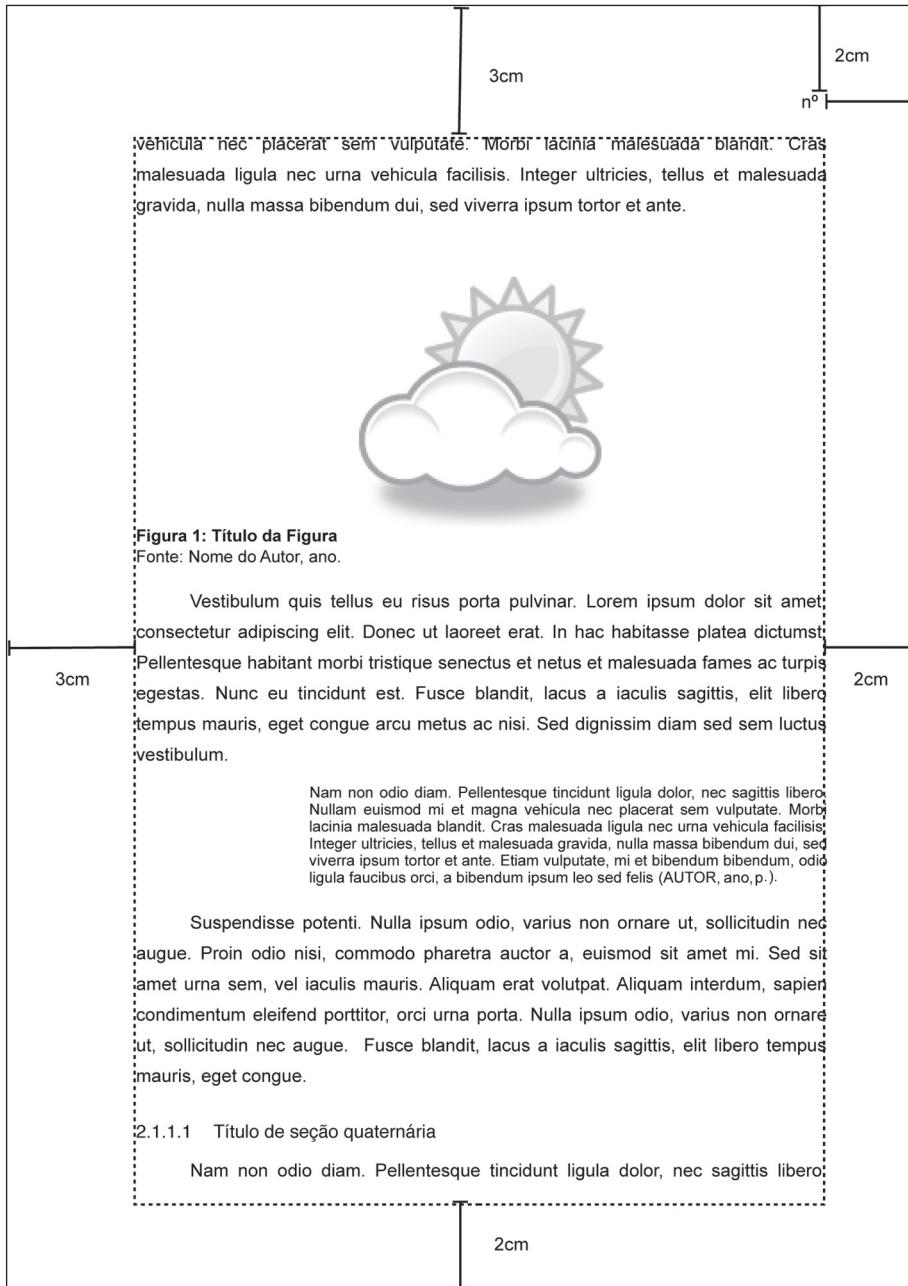


Figura 11: Capítulo do trabalho com figura e citação

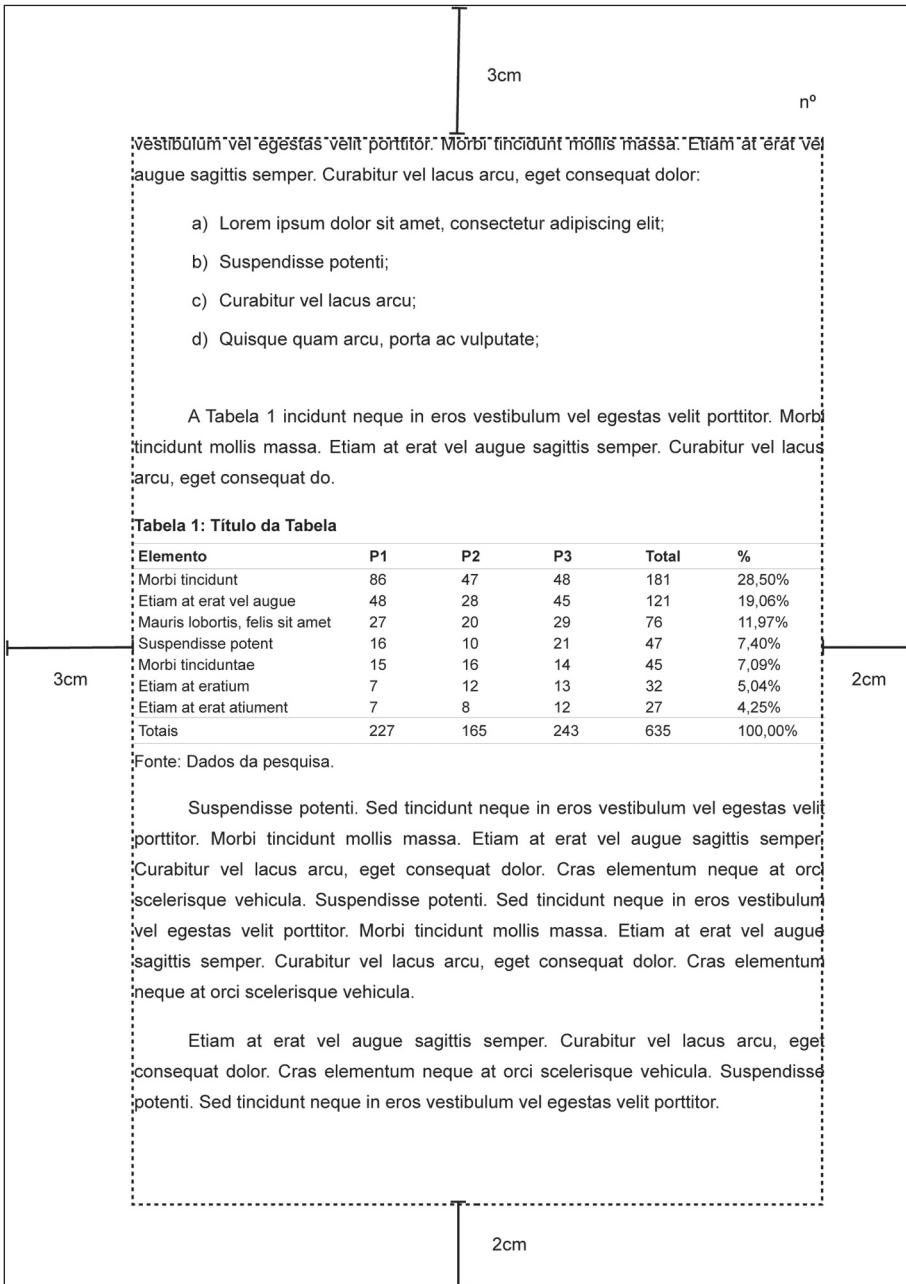


Figura 12: Capítulo do trabalho com tabela

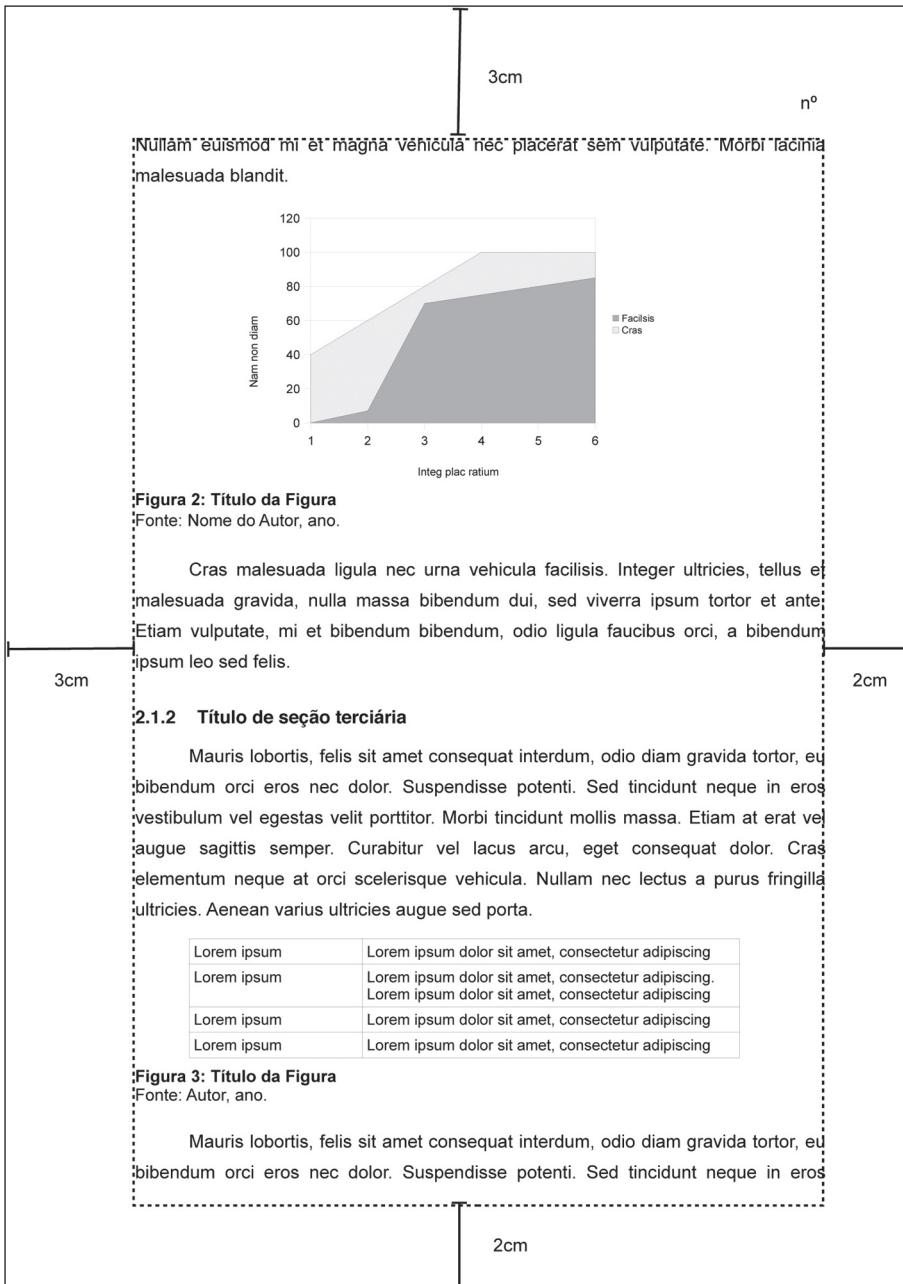


Figura 13: Capítulo do trabalho com gráfico e quadro

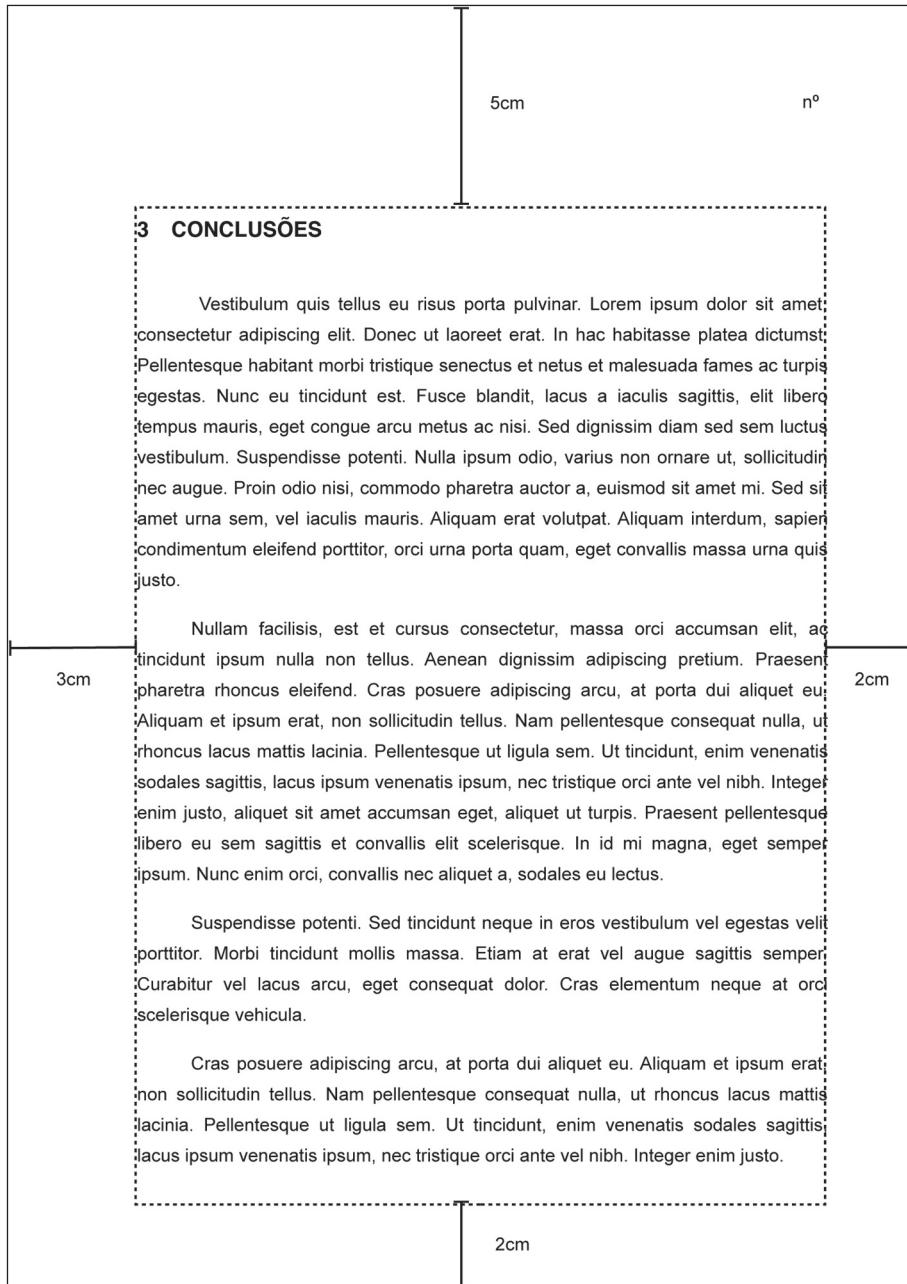


Figura 14: Conclusões

5.5.3 Conclusão

Consiste na parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Figura 14.

5.6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os componentes dos elementos pós-textuais são: Referências, Glossário, Apêndice(s), Anexo(s) , Índice(s) e Currículo(s). Para a elaboração do TCC serão obrigatórios os seguintes elementos: referências e anexo(s).

5.6.1 Referências

As referências deverão ser elaboradas de acordo com a NBR 6023.

5.6.2 Glossário

Elemento opcional, que consiste em uma lista em ordem alfabética de termos técnicos utilizados no texto, acompanhados das respectivas definições.

5.6.3 Apêndice(s)

Consiste em um ou mais textos ou documentos elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

5.6.4 Anexo(s)

Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração (Figura 15). Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.



Figura 15: Exemplo de página de anexo

6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ARENHALDT, Rafael. Os memoriais como proposta de in(ter)venção pedagógica. In: _____; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Memórias e afetos na formação de professores**. Pelotas:Editora Universitária/UFPEL, 2010.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. Pesquisa social e ação educativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006. p.17-33.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

THOMSON, Alistair. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. In: **Projeto História**. nº 15. São Paulo: Educ, 1997.

